

Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado

Nursing Teaching: reflections about Supervised Curricular Probation

Renata Martins da Silva ¹
Ilda Cecília Moreira da Silva ²
Rosana Aparecida Ravalia ²

Resumo

Trata-se de um estudo documental utilizando abordagem qualitativa, que objetivou promover reflexões sobre o processo de aprender-ensinar no estágio curricular supervisionado em enfermagem, a partir de levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Scientific Eletronic Library On-line (Scielo) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, durante o mês de Abril de 2008.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Estágio Supervisionado

Abstract

This is a documental study using the qualitative approach which aimed to promote reflections about the teaching-learning process in supervised curricular probation in Nursing, from the bibliographic survey from the data base Scientific Eletronic Librari On-line (Scielo) and Nursing Data Base (BDENF) in Health Virtual Library (BVS), during April, 2008.

Keywords: *Education in Nursing; Supervised Probation*

¹ Mestranda - Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente – UniFOA

² Doutoradas - Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente – UniFOA

1. INTRODUÇÃO

Aglobalização tem gerado uma crescente transformação em todas as áreas, com a oferta de novas tecnologias como a inclusão de equipamentos digitais, a comunicação e a *Internet*, o que tem provocado a necessidade de capacitação dos profissionais. O ensino em todos os seus aspectos tem a necessidade de acompanhar essas mudanças.

A educação em Enfermagem tem sentido a necessidade de mudanças, visto que o aluno na atualidade, participa como sujeito na construção de conhecimentos e não mais como somente espectador.

O aluno possui conhecimentos próprios, advindos de sua história de vida, originados a partir do contato humano, da leitura, da *Internet* e do senso comum. Este último guarda sua importância no despertar ao aluno a curiosidade sobre o conhecimento científico, e ainda suscitando discussões em grupo.

Nessa perspectiva, Cunningham *et al* (2003) acredita que "As mudanças no ensino de Enfermagem tornar-se-ão visíveis se os Enfermeiros educadores reformularem sua visão do processo de ensino e de aprendizagem, dando ênfase ao desenvolvimento efetivo do espírito crítico, isto é, que permitam ao aluno, desenvolver sua capacidade de questionar, investigar, divergir, argumentar, analisar, experimentar e avaliar ...".

Essas modificações na estrutura educacional devem priorizar uma mudança de atitudes por parte dos docentes de Enfermagem, articulando junto aos cursos, discussões que promovam uma redefinição de quem é o aluno? O que ele busca? Quais as formas possíveis de facilitar sua construção de conhecimentos?

Sob o novo olhar do educador em enfermagem, voltado para as necessidades individuais e coletivas dos indivíduos, fica clara a correlação entre os aspectos sociais e os novos conceitos de globalização, pressupondo-se buscar a sintonia com esse mundo novo (CUNNINGHAM *et al*, 2003).

Nessa perspectiva, a mudança de o paradigma positivista, para o paradigma holístico, humanista ou ecológico, permite a inclusão de conteúdos, atitudes e postura docentes afinadas com a valorização do humano.

O docente precisa dar significado ao que ensina, para assim despertar o desejo do aluno pelo conhecimento. Atitudes que permitam o diálogo entre docente/aluno, sem preconceitos entre senso comum/ciência, contribuem para o entendimento da realidade, descobrindo a aplicabilidade das teorias à prática.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma modalidade de ensino obrigatória no Curso de Graduação em Enfermagem, que tem o propósito de propiciar ao

acadêmico dos dois últimos semestres do curso, uma visão de sua profissão de forma ampla e concreta.

O Conselho Nacional de Educação (CNE, 2001), salienta que na formação do Enfermeiro, além de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo que o processo de supervisão dos acadêmicos no estágio deve ser realizado por professores supervisores enfermeiros, além da inclusão dos profissionais que atuam nas instituições onde o estágio é desenvolvido.

"A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto..." (CNE, 2001).

Justifica-se a presente discussão considerando a legislação em que o estágio supervisionado é a modalidade obrigatória nos cursos de graduação em enfermagem e ainda quando da necessidade de repensar as práticas desenvolvidas num campo da ciência onde a interação docente/discente pode avançar para relações pessoais e de trabalho férteis e promissoras – o estágio supervisionado traz um aprendizado mútuo para os envolvidos, além de propiciar um laboratório vivo para as questões da educação de ciências da saúde e para a enfermagem. Assim, têm-se como objeto de estudo as discussões aludidas em publicações nacionais sobre o tema em questão.

Fernandes (2006, p.19) comenta que o desafio atual na confecção do currículo dos Cursos de Enfermagem, através dos Projetos Pedagógicos, está na mudança de paradigmas e crenças internalizadas, em que o raciocínio, a percepção a sensibilidade para as questões da vida e da sociedade irão fortalecer o profissional no âmbito o Sistema Único de Saúde.

Dessa forma, repensar o relacionamento docente – discente no campo de estágio é uma prioridade. Procura-se hoje em dia, preparar futuros profissionais para a vida em equipe, tendo como requisitos, responsabilidade, empatia, preocupação com os clientes e colegas. Assim, é possível desenvolver a reflexão sobre o cuidado, não só na perspectiva do cliente, mas também de todos os envolvidos no processo da saúde/doença.

Teixeira e Vale (2006, p.129) trazem a reflexão dos docentes à importância do resgate de uma educação responsável, ética e competente, em que os papéis dos educadores estão em conformidade com as demandas sociais-políticas-éticas e cidadãs.

Assim, com o propósito de proceder a uma avaliação

bibliográfica a respeito do ensino no estágio supervisionado em Enfermagem, o presente trabalho tem como objetivo promover reflexões sobre o processo de aprender-ensinar no estágio a partir de material já publicado.

2. METODOLOGIA

A escolha do tema advém da experiência pessoal, frente aos desafios propostos pelo acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado, do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, e ainda ao projeto de dissertação em andamento que versa sobre as metodologias de ensino utilizadas por docentes no ensino prático da enfermagem.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, em que foi realizada uma revisão da literatura dos últimos três anos sobre ensino de Enfermagem no estágio supervisionado, utilizando uma abordagem qualitativa, onde, de acordo com Teixeira (2005), o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação.

O levantamento bibliográfico abrangeu publicações nacionais sobre o tema, disponíveis nos bancos de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, além de livros. Dentre os 243 artigos identificados nas bases de dados, com as palavras Estágio em Enfermagem, 130 foram refinados através dos descritores Ensino, Enfermagem e Estágio Supervisionado; destes, seis foram utilizados por tratar especificamente do trabalho docente no estágio curricular. Após leitura dos textos, procedeu-se à análise de seus conteúdos para posterior discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado, além de proporcionar experiências de âmbito técnico-científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões; todos esses aspectos são importantes, visto que o futuro Enfermeiro estará à frente da equipe de Enfermagem.

No estágio, o acadêmico estará praticando as técnicas mais diversas, além de aproximar-se do cliente e de sua família. Para que o ensino educativo seja competente e possível, torna-se necessária uma reorganização dos espaços de formação, de modo que estes espaços formem um cidadão trabalhador, cidadão sensível e que, principalmente, esses

espaços se aproximem das políticas de formação nacional geral e específica da área, levando este futuro profissional a olhar uma mesma realidade de forma ampliada (SANTOS, 2006).

Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas, pode-se citar algumas que fazem parte do cotidiano do acadêmico no estágio: reconhecimento da planta física de um estabelecimento de saúde; conhecimento da organização da equipe de saúde; contato com profissionais que já atuam, de nível médio e superior; exercitar o trabalho em equipe; realizar abordagem a clientes hospitalizados ou em regime ambulatorial; desenvolver técnicas específicas da enfermagem; planejar e organizar suas ações; coletar dados para o desenvolvimento de estudos de casos; utilizar o campo de estágio como laboratório (sem colocar o cliente em risco); e ainda, cuidar, do ambiente, do seu grupo e finalmente de seu cliente.

As instituições de ensino dividem os acadêmicos em pequenos grupos, que vão tendo a possibilidade de estagiar em diversos setores da rede pública e privada de saúde, tanto em atenção primária, como secundária e terciária.

Setores como clínica médica, clínica cirúrgica, pronto atendimento, Centro de Tratamento Intensivo (CTI), maternidade, Estratégia Saúde da Família (ESF), pediatria, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros, são utilizados para o desenvolvimento do estágio supervisionado.

O período de estágio pode ser considerado um momento crítico para os futuros profissionais de saúde, visto que é um momento de transformações intensas no modo de pensar-agir dos alunos. Um mundo novo está à frente de jovens que se deparam com sentimentos diferenciados e, muitas vezes, nunca experimentados, como medo, ansiedade, piedade, necessidade de paciência e empatia.

Essas transformações fazem parte do processo educativo e da prática pedagógica moderna em que o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver são a base para a formação de profissionais competentes e decisivos no mercado de trabalho.

O professor irá lidar de várias formas com o grupo de alunos em campo prático, podendo ser rígido e ter dificuldades de estabelecer empatia com os alunos, representando, na concepção do aluno, muitas vezes, uma ameaça aos mesmos.

O modo como o professor se faz presente, orientando os alunos nas atividades de estágio é muito importante para a aprendizagem, pois o aluno espera apoio e escuta, por parte do professor, desejando ser visto em sua integralidade, tendo ou não, o professor como exemplo a seguir (CASATE e CORRÊA, 2006).

As dificuldades encontradas no campo de estágio não

são exclusivas dos alunos, pois os professores também têm expectativas em relação ao grupo, e às demandas geradas a partir de responsabilidades advindas da instituição hospitalar. Essas instituições conveniadas têm papel crucial no caminhar do processo ensino-aprendizagem em saúde, visto que suas equipes, não raro atribuladas com o fazer, podem experimentar sentimentos de desconforto perante aos alunos e professores de outra instituição que tem um compromisso com o fazer-pensar-saber. Este compromisso docente/discente requer tempo, paciência e certa generosidade por parte da equipe hospitalar para remanejar funções em direção aos alunos, oportunizando a prática tão esperada por estes.

O enfermeiro atuante na prática tem papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno que desenvolve o estágio curricular em sua unidade de trabalho, pois será uma referência importante de trabalho, o facilitador e o integrador do aluno ao serviço e a equipe de saúde, sendo necessário que este profissional esteja seguro para transmitir a sua experiência. (ITO e TAKAHASHI, 2005)

E ainda existe a preocupação dos alunos com a equipe e sua forma de trabalho que, muitas vezes, é diferente do que são exigidos pelos professores aos alunos, estes dizem que é necessário ter atitudes éticas e que não firam a integridade do cliente, porém, o que os alunos experienciam em campo, nem sempre está em consonância com estas recomendações.

Críticas e questionamentos são apontados por alunos em relação à atuação dos trabalhadores, sendo que um fazer mecânico e tarefairo, às vezes se sobrepõe ao sofrimento dos pacientes, o que desperta no aluno o medo de também se tornar indiferente no futuro (CASATE e CORRÊA, 2006).

Apesar desses desafios a serem superados, o estágio deve ser contemplado como um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar criteriosamente, reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados através do curso, sendo imprescindível o inter-relacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido. (COSTA E GERMANO, 2007)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da Portaria 1721/94 do Ministério da Educação, foi aprovado um currículo mínimo da Enfermagem, este tornou obrigatória a realização do estágio curricular supervisionado nos dois últimos semestres dos cursos. Sendo aprovadas ainda, em 2001, as Diretrizes

Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem pelo MEC.

Vê-se que esses marcos históricos influenciaram o Ensino na área da Enfermagem e ainda subsidiaram novas perspectivas nas formas de ensino-aprendizagem de trabalhadores de enfermagem da atualidade.

As discussões são necessárias no âmbito da educação em enfermagem visto que os cursos tem se multiplicado pelo país, sendo assim, o número de enfermeiros formados a cada semestre tem crescido muito e é preciso que a qualidade da formação destes profissionais seja também ampliada através da reflexão de seus formadores.

O estágio guarda suas especificidades quanto à necessidade de atender as demandas tanto dos alunos quanto de professores e instituições de saúde que funcionam como cenário deste processo, visto que esta tríade deve permanecer sempre focalizando o principal sujeito das ações de saúde – o cliente.

5. REFERÊNCIAS

BERNIERI, J. HIRDES, A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morrer. *Texto e Contexto – enferm.*, Mar 2007, vol.16, no.1, p. 89-96. ISSN 0104- 0707 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a11v16n1.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 7 de Novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

CASATE, JC. CORREA, AK. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. *Rev. Esc.enferm.* USP, Set 2006, vol.40, no. 3, p. 321-328. ISSN 0080-6234

COSTA, LM. GERMANO, RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. *Rev. bras. enferm.* Dez 2007, vol.60, no. 6, p. 706-710. ISSN 0034-7167

CUNNINGHAM TMP., FERREIRA, SMDS., SEQUEIRA, M do C., BIANCO, AD. O novo professor do curso técnico de Enfermagem, num contexto atual da educação: uma visão crítico-reflexiva. *Revista Técnico-científica de Enfermagem*, set/out 2003; p.353.

DAL PAI, D. LAUTERT, L. Grupos de discussão virtual: uma proposta para o ensino de enfermagem. *Rev. Esc.*

enferm. USP, Set 2007, vol.41, no. 3, p. 518-523. ISSN 0080-6234

FERNANDES, J.D. A trajetória do ensino de graduação em enfermagem no Brasil. In: TEIXEIRA, E., VALE, E.G., FERNANDES, J.D. *et al.* **O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

ITO, EE. TAKAHASHI, RT. Percepções dos enfermeiros de campo sobre o estágio curricular da graduação de enfermagem realizados em sua unidade de trabalho. **Rev. Esc. enferm. USP**, Mar 2005, vol.39, no.1, p. 109-110. ISSN 0080-6234 Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v39n1/a15v39n1.pdf>

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento :** pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO; 1994.

SANTOS, SSC. O ensino da enfermagem gerontogeriatrica e a complexidade. **Rev. Esc.enferm. USP**, Jun 2006, vol.40, no. 2, p. 228-235. ISSN 0080-6234

TEIXEIRA, E., VALE, E.G. Tendências e perspectivas do ensino de graduação em enfermagem. In: TEIXEIRA, E., VALE, E.G., FERNANDES, J.D. *et al.* **O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3.ed. Petrópolis,RJ: Vozes,2005.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

Endereço para Correspondência:

Renata Martins da Silva
renata.martins@foa.org.br
Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da
Saúde e do Meio Ambiente

Centro Universitário de Volta Redonda
Campus Três Poços
Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325,
Três Poços - Volta Redonda / RJ
CEP: 27240-560